

“Curar quando possível; aliviar quando necessário; consolar sempre! ”.

É assim, com essa frase atribuída a Hipócrates, que começo minha singela homenagem ao Dia 18 de Outubro, o Dia do Médico, nesta solenidade organizada pela Câmara dos Deputados.

Para mim, esses dizeres sintetizam a missão de um médico na luta diária em favor da vida e da saúde.

Quem atua na área da saúde reconhece nessas palavras o mantra que orienta a atuação dos médicos, cujo empenho tem tornado possível prevenir o adoecimento e a morte de milhares de pessoas, todos os dias.

Meus amigos, sem dúvida, o médico é o mais democrático dos profissionais, pois estende seu cuidado a todos os pacientes com o mesmo zelo e compromisso.

Para o médico, não importa se quem busca sua ajuda não saber ler e escrever ou tem um título de doutor.

Também não faz diferença se o paciente é rico ou pobre. E nem se mora num casebre ou numa mansão.

Da mesma forma, ao médico não interessa qual a ideologia ou o partido de quem dele precisa.

O que move o médico é seu profundo respeito ao paciente e o seu irrestrito compromisso com o bem-estar do outro, mesmo que seja um completo desconhecido.

Recentemente, quando o mundo enfrentou a pandemia de covid-19, os médicos demonstraram na prática a amplitude desse desprendimento.

Foi assim que milhões de brasileiros superaram o coronavírus e conseguiram escapar das estatísticas de mortalidade.

Nos postos de saúde, nas emergências e à beira dos leitos de internação e de UTI quem estava oferecendo o suporte aos pacientes e liderando as equipes de saúde eram os médicos brasileiros.

Senhores e senhoras, o Dia do Médico desperta em nós, profissionais da medicina, profundas reflexões.

Essa percepção deveria se estender também aos nossos tomadores de decisão, aos gestores (públicos e privados) e ao conjunto da população.

Atualmente, no Brasil, há cerca de 550 mil registros ativos de médicos.

No entanto, se o País tem uma das maiores populações de médicos do mundo, infelizmente esse enorme contingente de profissionais dedicados e qualificados ainda não conta com a devida valorização e o reconhecimento merecidos.

Ainda faltam as políticas públicas que assegurem aos médicos brasileiros a remuneração adequada no serviço público e acesso à educação continuada.

Da mesma forma, nós – médicos - esperamos medidas que vão facilitar nossa atuação junto aos pacientes, como maior oferta de leitos e de exames.

Diante das dificuldades que enfrentamos cotidianamente, não posso ficar em silêncio.

Creio hoje ser a oportunidade e o espaço adequados para delinear algumas das medidas que nossa categoria espera para que a medicina, os médicos e os pacientes tenham um futuro melhor.

Em primeiro lugar, é preciso que sejam adotadas ações que assegurem o respeito aos direitos dos pacientes, assegurando a eles acesso a um sistema público de saúde de acesso universal, equitativo, integral, gratuito, de qualidade e com controle social, como previsto na Constituição Federal;

De forma complementar, o País precisa contar com o fortalecimento do financiamento, gestão e controle do sus, com consequente aumento dos recursos públicos para o financiamento do Sistema Único de Saúde.

Assim, com a maior participação do Estado no custeio da saúde, será possível duas ações:

De um lado, promover o reaparelhamento das unidades básicas de saúde, dos prontos-socorros e hospitais, com ampliação do acesso a exames, medicamentos e leitos de internação e de UTI.

Além disso, a ampliação das verbas vai tornar possível a contratação de médicos e equipes de saúde para que possam atuar de forma ativa na oferta de diagnósticos e tratamentos aos pacientes.

Aliás, no que se refere à gestão de recursos humanos nos SUS, defende-se a manutenção e o aprimoramento do programa Médicos pelo Brasil, com melhoria das condições de trabalho e ampliação no número de vagas, prevendo-se também a contratação de médicos especialistas com atuação, principalmente, em serviços da Atenção Básica.

Para os médicos brasileiros, esse é um caminho para reduzir o impacto da precarização do trabalho médico, sendo assegurado ao médico remuneração

e condições necessárias para o eficiente e ético exercício da medicina.

Ainda com relação ao trabalho médico, consideramos fundamental que a aprovação no Revalida – o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos – seja definida legalmente como a única forma de acesso dos portadores de diplomas de medicina obtidos no exterior ao registro de médico nos Conselhos Regionais de Medicina.

No que se refere à formação de futuros profissionais, as entidades médicas querem a renovação da portaria do Ministério da Educação que suspende a abertura de novos cursos e vagas nos cursos de medicina em funcionamento.

A entrada em funcionamento de centenas de cursos com pouca infraestrutura fragilizou o processo de formação dos profissionais pela falta de professores qualificados e acesso a campos de estágio e hospitais de ensino, entre outros pontos.

Finalmente, nós, médicos, exigimos respeito às prerrogativas do Ato Médico, previstas em lei específica, e à nossa autonomia profissional, observando-se os preceitos e limites estabelecidos pelo Código de Ética Médica.

Meus amigos, considerando a celebração da data de nossa categoria médica, não quero que nossas reivindicações se tornem o cerne dessa mensagem.

Afinal, hoje, estamos aqui para lembrar a todos que ser médico é cumprir uma missão!

É assumir um compromisso para o resto da vida com a saúde e a vida dos outros.

É deixar de lado, o conforto do lar para passar horas em plantões ou sair da cama de madrugada para atender um paciente.

É se alegrar com quando um paciente alivia sua dor e recupera sua saúde.

Porém, o exercício da medicina desejamos será possível se a agenda que acabamos de descrever for levada em consideração por quem toma as decisões que mudam o futuro da nossa sociedade.

Sabemos que esse convencimento só ocorrerá após um esforço coletivo, no qual fique evidente que as transformações são prementes.

Assim, neste Dia do Médico, quero assegurar a todos os nossos colegas e à população brasileira que o Conselho Federal de Medicina e os Conselhos Regionais de Medicina vão continuar lutando pelos direitos dos médicos e dos pacientes, em todas as instâncias possíveis.

Vamos continuar empenhando o máximo de nosso tempo, conhecimento e dedicação para fazer com que todo o dia seja o dia do médico brasileiro.

Feliz Dia do Médico aos médicos do Brasil. Muito obrigado.